



II REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO – 23/06/2016

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, reuniram-se os membros do Conselho Consultivo do Comitê Rio do Peixe, na sala de videoconferência da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de Videira e do Campus de Joaçaba para de acordo com convocação prévia do presidente, tratar a seguinte pauta: Plano Estadual de Recursos Hídricos e Assuntos Gerais. Dando início à reunião, o presidente Ricardo Marcelo de Menezes deu as boas-vindas a todos os presentes, passando a palavra para Vinícius Raghianti, membro da Fundação CERTI, que deu início à apresentação das etapas e planejamento do Plano Estadual de Recursos Hídricos. Raghianti afirmou que o Plano Estadual tem por objetivo desenvolver estratégias de compatibilização da oferta e demanda por recursos hídricos nos variados usos múltiplos, sendo dividido em etapas para a sua realização. A primeira etapa consiste na dinâmica social, comunicação e divulgação, através da mobilização dos diversos setores da sociedade, firmando parcerias que possibilitem a divulgação em mídia e nos diversos canais de comunicação, bem como a realização de reuniões e seminários preparatórios para os encontros regionais. Estes serão divididos em três blocos, sendo o primeiro previsto para o mês de agosto, abordando tópicos de caracterização e diagnóstico, o segundo para novembro, trabalhando o prognóstico e compatibilização e o terceiro bloco em abril de 2017, apresentando o plano de ações. Vinícius explicou que um questionário de identificação e classificação das entidades atuantes em cada Comitê está sendo aplicado, visando identificar em uma escala de relevância, quais os atores mais estratégicos em cada entidade. Dando prosseguimento à explicação quanto ao processo de realização do Plano, Vinícius explanou que a segunda etapa consiste no diagnóstico da situação atual da Bacia. Neste estágio serão realizadas avaliações das redes de monitoramento, análise de disponibilidade e qualidade de águas superficiais e subterrâneas, verificação da demanda quanto aos usos consultivos e não consultivos e realização do balanço hídrico da Bacia. Conforme Raghianti, de maneira geral, será realizada uma descrição da região hidrográfica do Rio do Peixe seguindo uma metodologia específica de aquisição de dados, pré-processamento e processamento. A terceira etapa de desenvolvimento do Plano Estadual consistirá no prognóstico de demandas hidrográficas, que segundo Vinícius, abordará o cenário tendencial de demandas, a formulação do cenário desejado e as recomendações para tal. Posteriormente, na quarta etapa, haverá a compatibilização de demandas e finalmente, na quinta a concretização do Plano de Ação. Encerrando sua apresentação, Vinícius apresentou os



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe

profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto e colocou-se à disposição para sanar as dúvidas dos presentes. Iniciando as discussões, o presidente Ricardo questionou Raghianti quanto ao método de obtenção de dados. Em resposta, Vinícius afirmou que a Fundação trabalhará com dados secundários, pois não há recursos disponíveis para gerar dados primários. Ricardo ressaltou sua preocupação quanto a veracidade e despacho destes dados. Vinícius ressaltou que já foram firmadas parcerias com entidades que fornecerão alguns dados, mas que estes ainda não estão disponíveis para uso. Menezes sugeriu então, que a Fundação entre em contato com os pesquisadores envolvidos no Projeto Aquífero Guarani, os quais poderão disponibilizar dados úteis deste projeto para o Plano Estadual. Em complemento, Marcelo Lago disse que a SIMAE também poderá contribuir fornecendo dados físicos e parâmetros atualizados de qualidade de água. Vinícius consentiu e afirmou que contatos já estão sendo feitos. O presidente questionou se a Fundação terá acesso ao estudo realizado pela Defesa Civil no meio oeste. Raghianti respondeu que o contato já foi feito e que os dados estarão disponíveis para uso em breve. Ricardo propôs acesso ao anuário de consumo urbano da Agência Nacional de Águas (ANA) para contabilização e comparativo. Vinícius afirmou que a Fundação está fazendo os próprios cálculos e usando os dados da ANA apenas para comparativo. Seguente a isto, o presidente do Comitê Rio do Peixe alegou preocupação quanto à realização do balanço hídrico da Bacia, visto que não há um cadastro adequado e perguntou se este será elaborado somente a partir de estimativas. Vinícius em resposta, afirmou que é preferível estimar o uso para posteriormente comparar com o cadastro. Menezes afirmou que o Comitê disponibilizará o levantamento hidrelétrico da Bacia, que está sendo finalizado pela consultora Francine Wordell e pelo professor Maurício Perazzoli, o qual poderá auxiliar na elaboração do balanço hídrico. Ricardo novamente voltou a expor sua preocupação em relação ao uso dos dados secundários, os quais poderão mascarar algumas informações, prejudicando o bom desenvolvimento do Plano. Afirmou que o Comitê Rio do Peixe espera que o estudo ajude a esclarecer os problemas presentes na Bacia e que de alguma forma, ajude a encontrar maneiras de solucionar os mesmos. Segundo o presidente, o que se espera é que o Plano apresente um panorama real do Estado. Raghianti concordou com a explanação do presidente. Seguente a isso, Marcelo perguntou qual o prazo de entrega do Plano Estadual de Recursos Hídricos. Vinícius respondeu que o prazo total é de dezoito meses, podendo haver atraso na entrega devido principalmente à dificuldade de agendamento de reuniões com os Comitês, porém, acredita que na metade de 2017 o Plano estará concluído. Maurício Perazzoli questionou Vinícius, inicialmente, quanto a interação do Plano Estadual com os Planos de Bacia em relação às metas e diagnóstico, e posteriormente afirmou que contém muitos dados de uso



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe consultivo e não consultivo da Bacia, além de dados de qualidade e quantidade de água, que podem ser úteis para a elaboração do Plano. Respondendo ao questionamento, Vinícius afirmou que pelo fato de o Comitê Rio do Peixe não possuir um Plano de Bacia, o Plano Estadual traçará algumas diretrizes e metas em escala macro, que auxiliarão no futuro desenvolvimento do Plano de Bacias. Vinícius falou ainda que um questionário dos atores sociais será encaminhado ao Comitê para ser respondido pelos membros ou por uma comissão. Ricardo assentiu afirmando que o questionário será enviado para a comissão consultiva, devido à dificuldade de mobilização de todos os membros. Na sequência, Tiago Rech perguntou como será feito o levantamento dos dados de uso quantitativos. Raghianti respondeu que para consumo urbano e rural, será realizado um cálculo estimativo e também será analisado o cadastro. Tiago então falou que pelo fato de a Bacia do Rio do Peixe ser constituída em sua maioria por agroindústrias e indústrias de papel e celulose, seria interessante entrar em contato com o SINDICARNES e com o SINDIPAPEL, os quais poderão fornecer dados mais precisos de uso de água pelas agroindústrias e indústrias de papel e celulose. Vinícius concordou e agradeceu a dica. O secretário executivo, Andrei Goldbach, perguntou qual será a metodologia utilizada para estimar a qualidade da água ao longo da Bacia. Vinícius explicou que a ideia é buscar o maior número de dados de monitoramento da água dos rios principais e graficamente, correlacionar estes dados com as diferentes concentrações industriais, urbanas e rurais da Bacia. Andrei questionou se não seria fundamental para nível de diagnóstico, fazer um levantamento de dados primários. Vinícius afirmou então, que o recurso disponível para elaboração do Plano não permite que seja feito levantamento de dados primários e, além disso, não é o objetivo do Plano. Goldbach perguntou se o Plano poderá ser atualizado depois de pronto, a partir de dados primários obtidos pelo Comitê. Raghianti afirmou que o Comitê terá total liberdade para atualizar e trabalhar no Plano durante e após a elaboração deste. Finalizando a reunião, Ricardo afirmou que o Comitê estará disponível para auxiliar na elaboração do Plano Estadual, agradeceu a presença de Vinícius e a disponibilidade de todos os presentes, finalizando assim, a II Reunião do Conselho Consultivo de 2016.